

Planejamento e interpretação da natureza no Olho D'água da Chuva, zona rural do município de Palmeira do Piauí – PI.

A.S. Aguiar¹; E.F. Araújo¹; R.T. Botrel¹; M. S. Lopes²

¹Departamento de Engenharia Florestal- CPCE- Universidade Federal do Piauí, 64900-000, Bom Jesus- PI, Brasil

² Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí, 64900-000, Bom Jesus- PI, Brasil

rtbotrel@yahoo.com.br

(Recebido em 20 de novembro de 2011; aceito 20 de fevereiro de 2012)

No sul do Piauí existe uma certa carência de áreas de recreação, bem como atividades que incentivem a preservação ambiental por parte das comunidades humanas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever uma área natural localizada no município de Palmeira do Piauí, bem como propor a implantação de técnicas de interpretação da natureza na área. O método de estudo utilizado para atingir o objetivo proposto foi o observacional descritivo, além de inventário dos atrativos turísticos do local. Para descrição da importância biológica local foram utilizados dados relativos a presença local de espécies de pteridófitas. As características principais do local são o afloramento de água dos paredões rochosos e a vegetação arbórea de grande porte. Outro fato que chama atenção é a presença de espécies de pteridófitas, identificadas em alguns trabalhos, como de gêneros de ocorrência comum na Mata Atlântica e Amazônia. Palavras-chave: Recursos naturais, matas ciliares, turismo.

In southern Piauí there is a lack of recreational areas and activities that encourage environmental preservation on the part of human communities. Therefore, the objective of this study was to describe a natural area located in the city of Palm Piauí, and propose the implementation of techniques of interpretation of nature in the area. The study method used to achieve the proposed objective was descriptive, observational, and inventory of the local tourist attractions. For a description of the biological importance of local data were used for the local presence of ferns species. The main features of the site are the upwelling of water from the rocky cliffs and large woody vegetation. Another fact that draws attention is the presence of ferns species identified in some studies, such as gender of common occurrence in the Atlantic Forest and Amazon.

Keywords: Natural resources, riparian areas, tourism.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, existe uma crescente preocupação mundial em relação à proteção de recursos naturais, em consequência de sua utilização indiscriminada. Em contraposição, o conceito do chamado “desenvolvimento sustentável” vem tomando importante espaço a cada dia. Tal conceito salientado no Relatório *Brundtland*, em 1987, envolve uma preocupação tanto com a justiça social quanto com a saúde ecológica, a inter-relações entre ambas, além de estabelecer desenvolvimento e meio ambiente [1].

No Brasil, a normatização de áreas naturais protegidas por lei ocorreu em 18 de julho de 2000, com a aprovação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, o SNUC [2], o que representa um grande passo para a preservação ambiental.

A criação do SNUC estende, de certa forma, a preocupação com a destruição e a degradação ambiental de grandes áreas, para fragmentos remanescentes de vegetação, que representam habitats potenciais para proteção de fauna e flora nativas. Pensando em fragmentos de vegetação nativa, uma forma de tentar reverter ou paralisar quadros de degradação poderia ser sua utilização para o turismo adequado, tal como o “ecológico”, o “sustentável” e “planejado”, podendo estes serem excelentes ferramentas para a proteção e conservação do meio ambiente [3].

Neste contexto, o primeiro passo para a tentativa de reversão do quadro citado anteriormente seria implantar Técnicas de Interpretação da Natureza em locais estratégicos, visto que estas consistem em traduzir informações dispostas numa linguagem técnica para uma linguagem mais simples e fácil de ser compreendida pelas pessoas, objetivando assim o entretenimento e informação destas [4].

No sul do Piauí existe uma certa carência de áreas de recreação, bem como atividades que incentivem a preservação ambiental por parte das comunidades humanas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever uma área natural localizada no município de Palmeira do Piauí, bem como propor a implantação de técnicas de interpretação da natureza visando estabelecer contato mais estreito entre seres humanos e as diversas características da área, sensibilizando-os a participar de sua conservação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo, denominada Olho D'água da Chuva, localiza-se no município de Palmeira do Piauí, ao sul do estado do Piauí (figura 1), sob as coordenadas itude 08°38'36" latitude sul e 44°15'50" longitude oeste, com altitude de 270 metros. O clima da região se enquadra na categoria Tropical, apresentando estação chuvosa, no período de outubro a março, e estação seca, de abril a setembro, com chuvas mais escassas.

O Olho D'água da Chuva se encontra no interior de propriedade particular na zona rural do município de Palmeira do Piauí, a 18 km do centro. A via principal de acesso não possui pavimentação e a propriedade recebe um número considerável de visitantes. O ambiente é relativamente conservado, exceto pelo lixo deixado pelos visitantes.

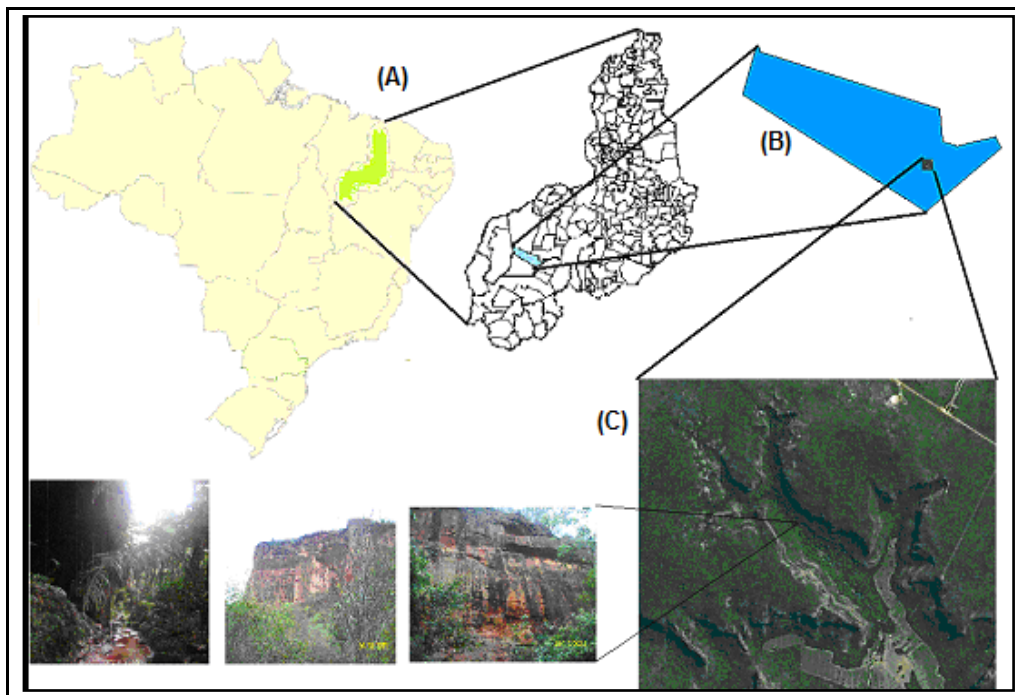


Figura 1 – (A) Localização do estado do Piauí no Brasil; (B) Localização do município de Palmeira do Piauí dentro do estado do Piauí; e (C) localização da área de estudo.

O método de estudo utilizado para atingir o objetivo proposto foi o observacional descritivo onde o pesquisador apenas observa, de modo passivo, a ocorrência dos eventos sobre o sujeito da pesquisa. Além disso, foi realizado um inventário dos atrativos turísticos do local de acordo com o método proposto pela Embratur [5]. O objetivo deste inventário foi levantar, mediante pesquisa, a oferta turística da área em questão, servindo de base para um futuro planejamento turístico. Neste inventário foram compilados dados como a descrição do atrativo, seu potencial e

suas deficiências. Foram realizadas visitas à área de estudo e anotações sobre suas condições. Além disso, para descrição da importância biológica local foram utilizados dados relativos a presença local de espécies de pteridófitas fornecidos por Lopes (dados ainda não publicados).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas visitas ao Olho d'água durante o mês de outubro de 2011 para a observação de seus atrativos (figura 2). Em um primeiro contato percebe-se que a área de estudo possui como características principais o afloramento de água dos paredões rochosos e a vegetação arbórea de grande porte. Com uma beleza cênica relevante, o local se destaca ainda por apresentar micro clima agradável e relativa diversidade de espécies vegetais. Foi registrado também, durante as visitas, um número razoável de visitantes no local.

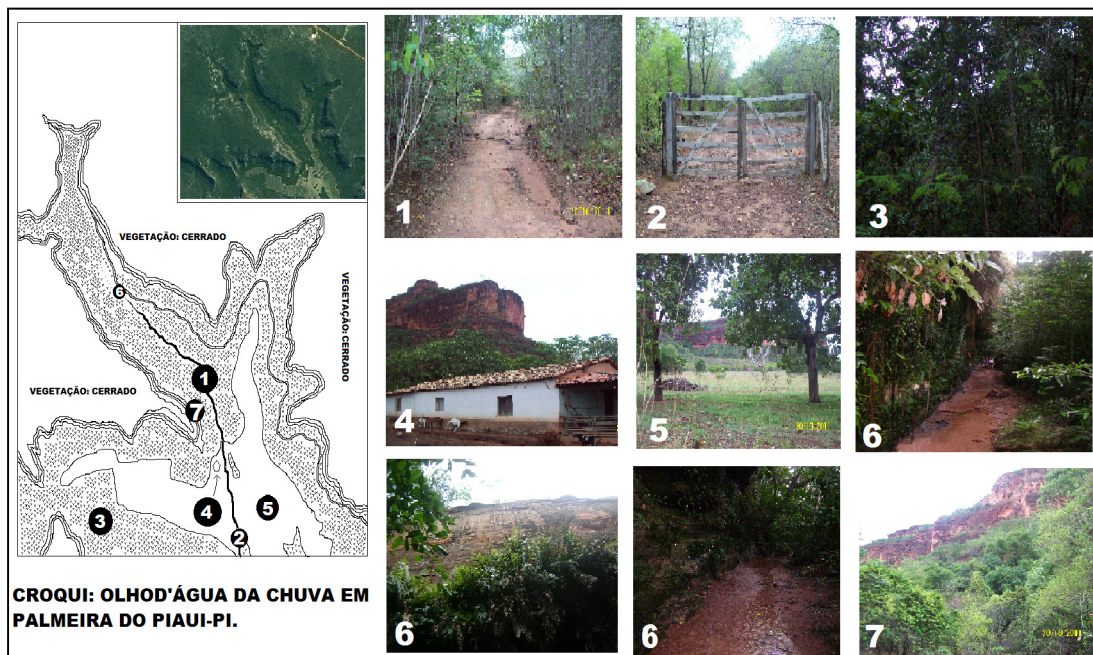


Figura 2 – Croqui da área de estudo indicando atrativos turísticos do Olho d'água da chuva no município de Palmeira do Piauí, Piauí,

No que diz respeito à importância biológica da área de estudo, esta apresenta vegetação de grande porte, tendo sido identificados vários indivíduos do gênero *Copaifera* no local. Um ecossistema apresentando indivíduos de grande porte em meio à vegetação adjacente de menor porte, pode representar habitats potenciais para a fauna da região. Outro fato que chama atenção é a presença de espécies de pteridófitas (tabela 1), identificadas em alguns trabalhos [6, 7], como de gêneros de ocorrência comum na Mata Atlântica e Amazônia. As pteridófitas são cosmopolitas, ocorrendo em uma enorme diversidade de habitats, desde o nível do mar até quase o limite da vegetação altimontana nas regiões tropicais, englobando situações subdesérticas (caatingas), ambientes salobros (manguezais), florestas pluviais tropicais (planície amazônica) ou pluviais de encosta (Serras do Baturité, da Mantiqueira e do mar) ou ainda nos Andes, como exemplo para a América do Sul [8]. No entanto, os gêneros de ocorrência são diferenciados de acordo com o ambiente em que ocorrem. Fato esse, confirmado pela ausência de tais gêneros em regiões menos úmidas, adjacentes à área de estudo.

Percebe-se, à partir dos atributos registrados durante as visitas, que seria adequada a implantação de uma trilha na área estudada. Um dos principais meios utilizados, tanto para a prática de recreação como para a conscientização ambiental, tem sido as “trilhas interpretativas”

[9]. Sabe-se que em muitos locais, a busca por sítios protegidos como prática de recreação levou à implementação de trilhas e caminhos para serem utilizados como um instrumento de informação, sensibilização e conscientização.

Quanto à implantação das técnicas de interpretação ambiental no Olho d'água, devido ao tamanho da área não ser muito grande, estas poderão ser planejadas de modo a serem autoguiadas, sendo o principal meio de comunicação com os visitantes os painéis no decorrer do percurso. Os painéis poderão ser feitos de madeira tratada e envernizada, para que permaneçam conservados por maior espaço de tempo, e grafados com pirógrafo e tinta acrílica.

Seria adequada, também, a atenção aos visitantes fornecendo a eles um folder explicativo contendo informações gerais da área em questão buscando destacar aspectos históricos e ecológico referente à importância da preservação da mata nativa e na proteção do curso d'água. É importante buscar instigar o visitante a conhecer e observar a complexidade da relação os elementos que compõem o ambiente, como tocar o tronco das árvores; ouvir o canto das aves; fechar os olhos e prestar atenção nos "ruídos" da natureza e o balanço das folhagens; observar as formigas e seu trabalho em grupo.

Outra sugestão para a melhoria da visitação local seria a construção de corrimões nos locais de difícil acesso para facilitar o deslocamento de pessoas idosas na área.

TABELA 1: Espécies de pteridófitas registradas no Olho D'água Da Chuva, Palmeira do Piauí, PI.

<i>Família</i>	<i>Espécie</i>
Metaxyaceae	<i>Metaxya rostrata</i> (H.B.K.) Presl.
Dennstaedtiaceae	<i>Lindsea Lancea</i> (L) Bedd.
Nephrolepidaceae	<i>Nephrolepis</i> sp.
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris f. Salzmanni</i> (Fée) C.V.Morton
Dryopteridaceae	<i>Cyclodium Meniscioides</i> (Willd.) Presl.
Cyatheaceae	<i>Cyathea</i> sp.
Selaginellaceae	<i>Selaginella</i> sp.
Selaginellaceae	<i>Trichomanes Pinnatum</i> Hedw

4. CONCLUSÃO

A área de estudo apresenta um grande potencial turístico devido aos atributos que apresenta. Além disso, é indiscutível sua importância biológica para a região em que se encontra inserida a medida que apresenta elementos de vegetação não encontrados em áreas adjacentes.

1. LAVINI, Carolina, RABINOVICI, Andréa. ONGs – Ecos de um turismo sustentável. In: MASTROIANNI, M.F. **Planejamento de uma trilha interpretativa para o Bosque da Saúde - Rio Claro (SP)**. Trabalho de Conclusão de Curso, em Ecologia – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1997.
2. BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Seção 1, p. 12026-12027.

3. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.
4. HAM, S. H. **Interpretacion Ambiental:** uma guía práctica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños. 1. Edição. Colorado: Fulcrum, 1992. 437 p.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Metodologia de Inventário da Oferta Turística.** Rio de Janeiro: EMBRATUR, 1984.
6. TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (eds). **Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco.** Recife: Editora Mossangana e SECTMA, 2002. p. 153.
7. ZUQUIM, Gabriela et al. **Guia de Samambaias e licófitas da REBIO Uatumã – Amazônia Central, Manaus:[s.n], 2008.316p.**
8. WINDISCH, P. G. **Pteridófitas na região norte-ocidental no estado de São Paulo: guia para estudo de excursões.** São Jose do Rio Preto, UNESP, 1990.
9. VASCONCELOS, J. Trilhas Interpretativas: Aliado Educação e Recreação. I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Curitiba, 1997. 465.-477.